

REGENERACÃO

ORGAM DO PARTIDO LIBERAL

TYPOGRAPHIA E ESCRITORIO
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

GERENTE
ALEXANDRE MARGARIDA

DESTERRO-QUINTA-FEIRA 19 DE JULHO DE 1888

ASSIGNATURA
CAPITAL . . . (semestre) . . . 5\$000
PELO CORREIO . . . 6\$000
NUMERO AVULSO 40 RS.

Não agentes de nosso
jornal em Paris, os Srs.
Amedée Prince & C., suc-
cessores de Gallien &
Prince.

36 Rua Lafayette 36

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MA-
LAS

Parte de capital:
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e
chega a 10 e 30.
Para Lagoa—7, 17 e 27; chega a 6, 16 e
26.
Para Canasvieiras—5, 13, 21 e 29;
chega a 14, 22 e 30.
Para Laguna—5, 10, 15, 20, 25 e 30;
abega a 1, 11, 16, 21 e 26.
Para Theropole e Santa Isabel—
odas segundas-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha sendo
também malha para S. Miguel, Cambo-
ria, Tijucas e Itapocory. O de Lagoa
—para S. José, Santa Theres, Angelina,
S. Joaquim da Costa de Serra Corituba-
nos e Campos Novos. O de Canasviei-
ras—para Santo Antonio, Lagda, Triun-
da, Rio Vermelho e Ribeirão. O de La-
guna—para S. José, Pálmea, Geropaba,
Rosenda, Merim, Imbituba, Asambaja
Tabaré, Azoreanga, Jaguaruna e Ina-
ra Ar.

AVISO

Aos srs. assignantes de fô-
ra da capital, que se acham
em atraso com o pagamento
de suas assignaturas, pedi-
mos o obsequio de saldalas
no menor prazo possível, en-
viando a respectiva impor-
tancia pelo correio em carta
registrada.

NOTICIARIO

Somos informados de que
em breve tempo vai ser
inaugurado na cidade de
Itajahy, o engenho central á
vapor de pilar arroz, de pro-
priedade do tenente-coronel
Antonio Pereira Liberato e
seus genros.

E mais um elemento de
prosperidade para aquelle
lugar, de iniciativa do intel-
ligente e infatigável negoci-
ante e industrial.

Já á seus esforços também
se deve o fabrico da farinha
de mandioca, igual á de Su-
ruhy, que é actualmente ex-
portada em quantidade, e o
seu preço paga-se pelo triplo
da farinha commum, sen-
do incançavel na propaga-
da deste grande melhora-
mento, assim como no pre-
parado das madeiras serras-
das, sendo á preparada no
seu engenho do Ribeirão do
Meio as melhores que se
apresentam n'aquelle mor-
ando.

Homens como o Sr. Libe-
rato, de conhecimentos vas-
tos, votado o tallado no bem
commum, são dos que fazem
aumentar a riqueza publica
e a prosperidade dos povos.

Na pharmacia do nosso
illustrado chefe e amigo te-
nente-coronel Elysen Gui-
lherme da Silva, acham-se
expostas duas amostras de
farinha, remetidas pelo mes-
mo Sr., que é realmente mui-
to superior.

O Itajahy muito deve
áquelle cidadão, pois foi elle
um dos primeiros homens
que ali propagou a industria,
não olhando á sacrificios de
especie alguma.

Está nesta capital, e segue
brevemente para a corte o
dr. João de Deus Marinho,
ex-juiz municipal do termo
de Itajahy.

Pela promotoria publica
foi apresentada á denuncia
contra o menor Julio de Mo-
raes, pelo crime de roubo,
perpetrado na loja de fa-
zendas do commerciante
desta praça o nosso distincto
amigo André Wendhausen.

O processo foi distribuido
ao escrivão Camara.

Julgase provavelmente o
casamento do grão-duque
Nicolas, principe herdeiro
da Russia, com a princeza
Margarida, irmã mais moça
de Guilherme II imperador
da Alemanha.

O clero da provincia da
Bahia, assignou uma petição
dirigida á S. A. a Princeza
Imperial Regente, afim de
revogar o decreto, em virtu-
de do qual tinha sido demit-
tido o veneravel arcebispo.

Na sessão do senado, de 4
do corrente, o Sr. Candido
de Oliveira combatu ener-
gicamente o recrutamento
forçado, quando se dissentia á
lei de forças.

A meza da assembléa pro-
vincial do Paraná, que é li-
beral, reconheceu doze de-
putados pelo 2º districto,
cinco pelo 1º, todos da sua
parcialidade politica, e seis
deputados conservadores
pelo 1º districto.

Estes ultimos o os quatro
deputados conservadores de-
putados não compareceram.

A abertura da assembléa
realisou-se no dia 12.

Foi declarado avulso o
juiz de direito Ignacio Ac-
cioli de Vasconcellos, visto
não ter no prazo legal en-
trado em exercicio na co-
marca de Gr-jahú, no Mara-
nhão, para onde foi removi-
do por decreto de 15 de Se-
tembre do anno passado.

Sabe-se que o Sr. conse-
lheiro Antonio Prado não se
opõe á idéa capital da
creação dos bancos de cre-
dito agricola, mas apenas á
outros pontos do projecto
para a sua organização.

Chegou da Italia o nota-
vel pintor brasileiro Pedro
Americo, trazendo a grande
tela commemorativa da pro-
clamação da independencia
do Brazil, que lhe foi en-
commendada pela commis-
são do monumento do Ypi-
ranga.

A referida tela é destina-
da á figurar na sala de hon-
ra do edificio que está sendo
construido na collina do
Ypiranga.

Em uma sala do palacio de
Chrystal, do Porto, primo-
rosamente adornada com
plantas e arbustos, celebrou
no dia 10 do passado a so-
ciedade nacional Camonea-
na daquelle cidade uma ses-
são magna para solemnizar
o 308º anniversario da mor-
te de Camões. A festa correu
brilhantemente. Fizeram-se
discursos e recitaram-se
poesias allusivas ao poeta é
á sua grande obra.

Referindo-se á alfandega
do Rio Grande, eis o que diz
o «Echo do Sul»:

«A que extremos chegá-
mos...

«Hontem, os empregados
da alfandega passaram as
horas do expediente de bra-
ços cruzados, e por não haver
o que fazer».

«A repartição rendeu
apenas 484\$793, cousa que
nunca se deu!

«Até hontem o rendimen-

to aduaneiro attingiu á di-
minuta cifra de 50:893\$461,
o que quer dizer que neste
meza a renda decresce, em re-
lação á igual meza do anno
passado, mais de 130:000\$.

«Não ha mercaderias e
despacho; parallelamente á
paralyação do movimento
aduanheiro decalhe de dia para
dia.

«Já nos vamos approxi-
mando da epocha propheti-
zada pelo Sr. Louis Fraulo,
isto é, da epocha em que a
alfandega do Rio Grande
renderá apenas «10\$000 por
dia».

«Pobre Rio Grande!»
Efeitos do contrabando
nas fronteiras.

Foi conferida aos officiaes
da armada que praticaram
actos de bravura durante a
campanha contra o governo
do Paraguay, a medalha de
que trata o decreto n. 4131
de 29 de Março de 1888.

Contra a Asphyxia

Os frequentes incendios
nos theatros têm feito aos
sabios pensar detidamente
nos meios de tornar difficil
a combustão dos edificios
destinados a espectaculos
publicos, e de preservar,
quanto for possível, os ho-
meiros dos perigos a que es-
tão expostos ao meio das
chammas.

Na Belgica está este nti-
mo meio em via de resolu-
ção. Ultimamente foram mu-
nidos os bombeiros de um
apparelho muito singelo, que
lhes permite permanecer,
sem risco, nos lugares, cuja
atmosfera esteja impre-
gnada de gases mephiticos.

E uma mascara formada
de esponjas finas e compac-
tas, de sufficiente espessa-
ra para conservar por ba-
sante tempo a humidade.
Esta mascara cobre a boca,
o nariz e a barba, e envol-
ve-se em agua de cal, que

absorve o acido carbonico,
para evitar os effeitos asphy-
xiantes do fumo. Para neu-
tralisar outros gases deletri-
cos, emprega-se uma dis-
olução de acetato de chumbo.

Segundo consta, os resul-
tados que até agora tem da-
do este preservativo, são

verdadeiramente admira-
veis.

Parece que a exposição de
Paris vai perder um dos
seus melhores attractivos;
propala-se que a torre de
Eiffel não será concluida,
porque os operarios se recu-
saram a proseguir os trabalhos
em tão grande altura. A di-
recção mandou contratar ar-
tistas americanos, que não
aceitaram as seductoras pro-
messas por excesso dopatri-
otismo.

«A America, disseram el-
les, promete construir uma
torre que tenha, não 300 me-
tros de altura, mas 400, e
nós não queremos prejudicar
o trabalho nacional, collabo-
rando na construcção da tor-
re franceza.»

E esse o boato que tem
alarmado os frequentadores
dos «boulevards» parisien-
ses, embora a imprensa con-
teste affirmando que os tra-
balhos continuam com en-
thusiasmo, havendo até uma
questão de amor proprio por
parte dos operarios, que pro-
testam concluir a tempo o
«leviathan» do Campo de
Marte.

HÉCTOR VARELA

Este distincto publicista
e tribuno argentino, enviou
obsequiosamente a *O Paiz*
copia da brilhantissima car-
ta que escreveu á S. M. o Im-
perador, a proposito da abo-
lição no Brazil, e que foi pu-
blicada no *Diario Mercantil*
de Barcelona.

E com o maior prazer que
passamos para as nossas co-
lumnas este importantissi-
mo documento, que, não só
é altamente honroso e signi-
ficativo para o Brazil, como
para S. M. o Imperador, a
cujo patriotismo e elevadí-
simos sentimentos rende
perfeitamente o preito mais
merecido.

Eis a carta, para a qual
chamamos a attenção dos
nossos leitores, e que brilha
ainda pela riqueza do estylo:

AO IMPERADOR DO BRAZIL
Nobre filho de minha patria,
America.
Señhor:—Quando, ha dois an-
nos, eu regressava á Republica

Argentina, teve Vossa Magestade a deliberação de se rece-ber-me em seu palácio de S. Chris-tóvão, modesto como residência de um nobre, esplêndido pela-então que o cercam, naquella terra onde crescem as arvores, o as flores e as palmeiras, em deli-ciosas alturas, com o seu humilde Deus compreendendo ser ali con-dição de vida a sua sombra agra-ziável e o seu delirante perfume.

Estava encantadora a tarde: o sol, orgulhoso de haver doirado com os seus raios de fogo as cas-cas e os prados e as montanhas, in-clinava já preguiçosos a esbega para descansar sobre as nuvens coloridas do crepúsculo, embala-do pelo canto das aves, que, tri-nando docemente, pareciam san-dar aquella agonia solenne no instante mesmo em que se chega-va ao aléu imperial.

Que simplicidade! Que modestia, Senhor!

Mais do que a morada soberba de um Imperador, parecia o palá-cio a modesta habitação de um presidente de Republica sem fausto, sem pompa, sem guardas protetoras a porta.

Concedêr-me V. M. aquella entrevista com que a poderia conceder um amigo ao outro.

E, porque não diz-o? A intimi-dade daquella entrevista me impressionou e commoveu-me.

Se já ao chegar sentia-me do-minado por gratissima impressão, estou esta agora fôrma de eu-canto ao ver a simplicidade, a cordialidade, e estava quasi a di-zer a humilde, com que V. M. se encaminhou para mim, e com o sorriso nos labios entendeu-me affectuosamente a mão.

Momentos depois conversámos—sob aquella atmosfera tédida e saturada de perfume delicioso—a respeito das grandes transfor-mações operadas em a nossa Ame-rica, e sobre o futuro que reser-va a Providencia a esse continen-te, que parece resumir os esplên-dores da criação.

—Porém—lmei a liberdade de perguntar a V. M. sem pensar fallar-lhe com isto ao respeito ou a qualquer outra convenien-cia,—quando nos será dada a ven-tura de entrar em Te-Deum so-lenne de amor, de eterna gloria saudando a abolição do escravi-dão no Brazil?

Mal acabei de pronunciar estas palavras, estremei como Símio no Olympo logo após de haver lançado o raio; fiquei receoso de ter feito aquella pergunta a Vossa Magestade:pareceu-me que tinha ido longe demais...

Entretanto...que feliz engano! Dêr-me o contrario exacta-mente: assemos aos labios de Vossa Magestade um sorriso sa-va, e como se houvesse sentido vibrar na lyra de an'alma o eco, que mais a estreñecia nas horas de solitaria meditação, Vossa Ma-gestade respondeu-me:

«A escravidão! E pensa o sen-hor que haja alguém no Brazil, um só de meus compatriotas, que deseje a abolição mais ardente-mente do que eu? Não ha, Sr. Varela; e são os primeiros em sa-be-lo os proprios, que se acham á frente do formoso movimento da emancipação, alguns dos quaes me atacam tão injustamente, jul-gando que retardo a hora mais feliz do meu reinado: aquella em que me seja dado annunciar ao mundo que não existe mais em minha patria um só escravo, e que o ultimo desses desgraçados é tão livre como eu; porém, o Sr. leu o sabe, a abolição imme-diatá, hoje, de repente, não pôde ser decretada somente pelos no-bres e generosos impulsos do co-ração, que todos possuímos; é ne-cessario preparal-a para que a

liberdade repentina dos escravos un-gram a fronte e todos com o oleo do direito á virtude-as á posse da sua agra... personali-dade.

Calou-se V. M. durante al-guns segundos, e depois accres-centou:

«Mas eu posso assegurar-lhe que, talvez muito antes do que pensa, não haverá mais escravos no Brazil, desaparecendo assim a sua gloriosa bandeira — que tom as cores da esperança, como o senhor disse no ultimo meeting abolicionista — a unica nobreza com que flactua nos ares»

Lembra-se V. M.?

Ao ouvir de labios tão autori-sadas aquellas palavras, echo do tão grande, de tão formosa, de tão consoladora promessa, não pude conter um movimento de in-finita alegria, e faltando talvez, ao respeito que devia a Vossa Magestade, tomei-lhe expressiva-mente a mão, para testemu-nhar-lhe toda a gratidão, todo o entusiasmo, com que acabava de ouvir-as, parecendo-me que as-sistia já ao momento historico, regenerador, e por tanto tempo desejado pelos filhos da America, em que nos fosse dado annunciar a todos os povos da terra, que naquella — a nossa — destinada a todos os encantos da liberdade, se haviam despedaçado as cadeias que opprimiam a escrava, arran-cando das mãos do senhor o late-guço, com que salvagens lhe retin-havam o corpo!

Decorreram depois disso dous annos, Senhor, e aquella genero-sa promessa de V. M. e aquella brilhante esperança de meu espiri-to, acabam de converter-se em formosa e esplendida realidade. Tropheo de luz, de vida, de de justia, que levanta alto, nos espa-ços, a mão potente do Brazil, co-mo hostia consagrada ao pé dos altares da regeneração humana!

A Sibila dos tempos modernos — como se lembrou alguém de chamar aos flos mysteriosos do telegrapho, — acaba de annunciar ao mundo, que já não ha escravos no Imperio: que a emancipa-ção foi decretada em meio das ac-clamações de um povo que, delirante e febril, saudou aquella no-va e brilhante alvorada de sua existência, e que, em vez dos ais lancinantes do negro infeliz, a quem o dono implacavel marty-rizava entre ferros, escutá-lo só-monte as bênçãos com que os ro-dimidos saúdam o nome dos que

tempos a lei immortal, que, de-cretando a liberdade do quatro milhões de escravos, os redime do seu captivo em non da santa igualdade, que faz de todos os po-vos uma só e immensa familia, cuja morada é a terra inteira.

Saúdo a Vossa Magestade, com o mais profundo respeito. — Il-lustre P. Varela

SECÇÃO LIVRE

Carnes, músculos e san-gue renovam-se com alguns vi-dros sómente da «Emulsão de Oleo de Fígado de Bacalhão de Latham & Kemp» remédio ef-licaz e radical para todas as Affecções dos pulmões e da Garganta, Tosse, Debilidade e Fraqueza do systema, Perda de Carnes e Demacração, Pon-sue em absoluto todas as virdu-des tonicas e nutritivas do Oleo de Fígado de Bacalhão e dos Hypophosphites, sendo além d'isso, pela sua forma de Emul-são em Amendoa, muito mais agradável ao gosto e da mais facil digestão do que o Oleo puro, ao qual muitas pessoas fazem objecção por o não pode-rem resistir os estomagos deli-cados.

[3]

Curas pelo Peitoral de Cambará

1.º CASO

«Ilm. Sr. José Alves de Souza Soares.—Upacarahy, 2 de Maio do 1879.—Fazem hoje justamente dois annos que falleceu minha mulher de tísica pulmonar.

«Poucos meos depois deste fal-lecimento, minha filha mais ve-lha, de nome Honoria, declarou-se com a mesma enfermidade da mãe.

«Recorria todos os meios acon-selhados por medicos e curiosos para a cura de minha filha, as-sim como já tinha feito para a fallacida mãe, e o resultado era sempre o mesmo: a molertia ca-minhava a olhos vistos para seu termo fatal! O meu parente e a-migo, o Sr. major João Manoel Barbosa, actualmente subdelega-do de policia do 3.º districto de Polotas, e muitas pessoas d'ahi, sabem perfeitamente d'este caso desesperado.

«Desanimado e sem saber mais o que fazer, fui instado por um amigo a dar á minha doente o ob-gado Peitoral de Cambará, o confesso que nunca vi remedio tão maravilhoso, pois foi o que salvou minha filha de uma morte certa!

«Já se pôde dizer que a tísica pulmonar não é uma moléstia incurável, que zomba de todos os meios aconselhados em medicina.

«Ou-lhes os meus parabens por esta grande descoberta, o Deus o recompense pelos beneficios que d'ella têm resultado á humani-dade soffredora.—De V. S. etc. DR. LINO F. DE VASCONCELOS.

Curas pelo Peitoral de Cambará

2.º CASO

«Declaro que minha sobrinha Marciana, com 15 annos de idade, achava-se gravemente doente do peito. Sentia grandes palpações do coração, tosse desasportadora e dores agudissimas no peito e nas costas, quando tomava a respira-ção. Lembrei-me, depois d'ella ter usado muitos medicamentos sem resultado, de dar-lhe o elo-giado Peitoral de Cambará, desco-berta do Sr. J. Alves de Souza Soares, e com o uso d'este efficaz remedio, achou-se completamente livre de tão terrivel enfermida-de.

Faço esta declaração, com o fim de ser útil á humanidade e em agradecimento ao Sr. José Al-vares de Souza Soares, a quem me confesso reconhecida pelo benefi-cio que minha cara sobrinha aca-ba de receber com o uso do seu muito acreditado Peitoral de Cambará.

Polotas, rua S. Miguel.

JOANNA FERREIRA CARDOSO.

Curas pelo Peitoral de Cambará

3.º CASO

«Eu abaixo assignado declaro, para bem de todos, que, tendo estado doente, por mais de tres mezes, de uma forte congestão, o depois de ter usado muitos re-medios, sem o menor resultado favoravel, tive a feliz lembrança de recorrer ao conhecido «Pei-toral de Cambará», do Sr. J. Al-vares de Souza Soares, de Polotas, e em poucos dias minha cara radi-cal se operou em mim.

Outrosim declare e attesto, que

«felicidade, n'um beijo a supre-na ventura.

Cabiu, pois, a seus olhos, des-de que se apresentou mulher commum, agindo como instru-mento de paixão brutal, erma de sentimentos incapaz de comprehend-o.

Morlain arrependeu-se de su-as lagrimas, e teve saudade das longas horas que roubou ao doce e suave affecto da encanta-dora Lucia.

.....

O que se seguiu ás primeiras visitas de Pedro á casa de Jorge Fontaine daria para poemas de alegrias e venturas.

Imagine-os o leitor. A quem informamos que Lucia Fontai-ne chamu-se hoje Mme. de Morlain.

FIM

FOLHETIM (127)

LOUCA DE AMOR

POR

ADOLPHO BELOT

SEGUNDA PARTE

A Cobra

XLIII

Como, porém, ebbe a vinte e cinco mil o que lhe produz o seu capital, e como são escassas as suas necessidades, não gasta mais do que a metade do que lhe sobra; e nem tanto gastaria se o não ajudassem a gastar... o vicio e o tal numero 32.

Quanto á «Cobra», essa ficou por algum tempo enroscada e inanimada no seu buraco, isto é, na casa central de correcção, si-tuada em Clermont.

EPILOGO

E' admiravel nas mulheres o instinto. Por mais clara e pe-netrante que seja a intelligencia do homem, vence-a sempre a fina perspicacia da mulher a apaixonada, que tem quasi o poder de devasar o futuro.

Diana de Limours fôra pro-pheta predizendo a Morlain a sua inclinação por Lucia.

Sem crer na amante, que as-sim o repudiara, não tendo pa-ra o consolar nem magas no coração, nem uma lagrima nos olhos, nem a saudade ao menos dos momentos de ventura que gozara outr'ora, Morlain não soffreu por muito tempo a dor da desillusão. Viu morrer a mais doce das suas esperanças e a unica que lhe suavizava as ho-ras amargas do carcere; a unica que lhe prometia compensa-ções quando a justiça, desco-brindo os verdadeiros culpados, o restituísse á liberdade; e ao primeiro embate, sentiu a rudeza do golpe; tanto mais cruel, quanto inesperado e immereci-to: mas veio a reflexão; o espiri-to calmo de Morlain perceo-

reu, em demorado exame, a vi-da daquella mulher a quem a-mava sem os transportes arden-tes das paixões de um dia, mas com a sinceridade dos affectos que perduram; adivinhou-lhe os risos e festas cá fóra, quando elle no carcere, nas amarguras da solidão, julgava que a affli-ção o desespero e a saudade; e concluiu por convencer-se de que não tinha Diana de Limours para desculpar-lhe o desvario, para diminuir-lhe a culpa a paixão, ou o amor que tudo pôde e tudo perdôa, porque rege e domina como despota, e nem uma lei reconhece a não ser o seu desejo, a não serem os seus impetos.

A' falta de um sentimento no-bre nada justificava aos olhos de Morlain o comportamento de Diana, nem mesmo quando parecendo corresponder ao seu amor, levava-lhe a' um riso a

todas as pessoas a quem tenho aconselhado o uso do tão benéfico medicamento, não concordos em decantá-lo e também em aconselhar sua recusa.

João Custódio ANDRADE Junior, residente em Santa Victória do Palmar.

DECLARAÇÕES

MUDANÇA

Germano Wendhausen, previne a todos e aos seus amigos e freguezes, que muito breve mudará o seu armazem de molhados, sito á rua do Príncipe, para a mesma rua, no arruado junto ao grande armazinho da firma—Viuva Ebel & Filho.

Desterro, 2 de Julho de 1888.

ANNUNCIOS

Vende-se

No lugar Rio Peracú, distrito de Porto-Bello, vende-se 18 braças de terras, com 700 de fundo, sendo estas todas de areia. São terras ainda incultas (matto virgem), o que offerece vantagem aos Srs. lavradores. Para informações nesta typographia.

SEMENTES

Sementes novas de hortaliças garantidas que nascerem, recebeu directamente da Europa o Jorge, do Mercado, das seguintes qualidades:—Alface franceza repolhuda, aleparra, anipo talo grosso branco, beterraba roxa, couve flor d'Inglaterra, dita de Hollanda, couve curta de Hollanda, couve-nabo verde e roxa, couve-rabano verde e roxa, couve branca trouchada, chicoreia crespa branca, melão de França e d'Inglaterra, nabo branco de S. Cosme, dito bola de neve, dito amarello bola de ouro, pepino grande, dito pequeno para conserva, repolho de um quintal, dito S. Diniz, dito Bacalan, dito de pé curto, dito de Hollanda, rabanete redondo roçado, cebolinho do Porto, dito de Lisboa e touro do Rio Grande.

Jorge Favier.

CABINETE AMERICANO

Mua da Constituição

(Por baixo do sobrado n. 3)

Imprime-se: talões, facturas, notas, circulares, despachos, rotulos, participações de casamento, cartões de visita, ditos commerciaes e muitos outros rabalhos typographicos.

Com brevidade e commodo preço.

Francisco Rodrigues Pereira

VENDE-SE

madeiras por preços baratissimos.

32 RUA DO PRINCIPE 32

Antonio de C. Gandra.

AOS DOUS OCEANOS

LOJA DE FAZENDAS

8 RUA DE JOÃO PINTO 8

Este estabelecimento acaba de receber um completo sortimento de fazendas e armarinho que vende por preços baratissimos, bem como muitos outros artigos a chegar pelo primeiro paquete

Uma partida do chitas azul marinho de 320 a 240.
Casquinhas JERSEYS para Sras. (bordados) a 9\$000.
Fronhas de crivo grandes, par 2\$000.
Fronhas de crivo pequenas, par 1\$500.

Toalhas de crochet para cadeiras a 900 rs.
Colchas brancas franjadas a 2\$000.
Colletes em cortos, a phantasia, para homens a 4\$000.
Córtes de casemira clara a 3\$800 (pechuchas).

Guardanapos com barra de cor a 300 rs. (vale 400).
Toalhas franjadas, muito grandes, para mesas a 7\$500.
Um sortimento de tiras bordadas muito baratas.

Colletes inglezes (Contour) para Sras. a 4\$000.
Rendas inglezas a 600 rs. a peça.

Rendas de cores a 600 rs. a peça.
Toalhas nacionais, par 500 rs.
Toalhas fluminenses, para mesa, a 8\$000.

Rendas de cor, metro 240.
Baptista lisa, de cor, muito larga, a 240.
Cachecóis a SALDANHA MARINHO a 2\$500.

Meias de lã para Sras. 1\$000, 1\$500, 1\$800 e 2\$000.
Meias de lã para homens 800 e 1\$000.

Uma partida de chita trançada a 360.
Camisas de meia de lã branca a 2\$500.
Camisas de meia de pelúcia a 2\$400.

Camisas de percallo, novidade, a 3\$000.
Camisas de meio linho, modernas, 2\$500 e 3\$000.
Colchas de cores 2\$000, 3\$000, 4\$500 e 5\$000.

Casemira fluminense, xadrez, 4\$000 covado.
Casemira de xadrezinho a 2\$300 covado.
Flanellas de uma só cor a 500, 600 e 800.

Casinetas superiores a 240, 320 e 400 rs. covado.
Zephir, padões modernos, a 400 rs. covado.
Riscado escocês largo a 200 e 240 covado.

Riscado escocês largo a 300 e 240 covado.
Paletot de panno piloto forrado a 7\$500, 8\$000 e 9\$000.
Sobretudo de casemira superior a 16\$000.

Ceroulas de algodão a 800 rs. Cobertores com ramagens a 2\$500.
Ceroulas de cretone superior a 2\$000.
Morim de 160, 200, 240, 280 e 320.

Chita em cassa, larga, 160.
Chita baptista, fixe, a 160.
Ganga azul para vestido a 120.
Algodão trançado alvejado a 160 o metro.

Chita larga a 140.
Meia para homem a 160 e 200 rs.
Panno piloto a 1\$600, 2\$000 e 2\$800.

Casemira escura muito encorpada a 2\$400 corte.
Camisas de linho superior a 3\$500.
Casemira superior, xadrez, ultimo gosto, a 4\$000.

Basta encarnada a 500 e 600 rs.
Leques superiores a 6\$000.
Uma partida de chita larga, azul escarlata, a 240 e 280.

Chales de casemira a 5\$000, 6\$000, 7\$000, 8\$000 e 9\$000.
Chitas olhos de pombo a 240 e 280.

Zephir largo a 120, 140 e 180.
Meia de cor para meninas a 320.

Uma partida de lã (flores soltas de 400 a 280).
Flanella preta para roupa de meninas e Sras. a 400 rs.
Chalinhos de algodão franjados a 320.

Chitas largas superiores com um toque de mofa a 160.
Casemiras hamburguezas, padões escuros, a 2\$400 corte.
Casemira muito larga a 1\$200 o covado.

Granadillo, fazenda para vestido, a 160.
Chapés pretos para homem a 2\$000, 2\$500, 3\$000 e 4\$000.
Chapés de sol de todas as qualidades.

Fustão branco felpudo 500 rs. covado.
Papel diplomata com envelopes, caixa 1\$800.
Um resto de camisas de linho superior, 35 camisas, para saldar, 3\$000 e 3\$500.

Bretanha de linho a 600 rs. metro.
Cambrasta de cor para vestido a 200 e 240.

Linha branca Pernolet a 100 rs.
Linha prateada a 160 rs.
Algodão alvejado trançado a 900 rs.
Algodão enfestado a 600, 700, 800 e 1\$000.

Chapés de sol de seda para Sras a 5\$000 e 6\$000.
Chapés de sol de seda para homem 8\$000 e 9\$000.
Lenços com figuras a 100 rs.
Cassa branca imito larga a 160 covado.

Lã lavrada 280, 240 e 320.
Guardanapos brancos a 2\$000.
Saías de lã a 2\$200.
Flanellas americanas a 1\$300 covado.

Luvras de seda a 1\$500.
Gravatas de laço para Sras. a 1\$500.
Colletes para Sras. a 2\$000.
Crepe com fôros a 560.

Crepe para colchas a 600 rs.
Chita cretone a 320.
Setinetas para vestido a 200 rs.
Setim de cores a 800 rs.
Mariposa branca a 200 rs.
Musselina branca a 320.

Setineta branca lavrada a 500 e 600 rs.
Lã e seda com salpicos a 560.
Brim pardo a 320.
Lã em xadrez a 500 rs.
Lã de uma só cor a 200 e 240.

Renda branca a 240, 320, e 400 rs. peça.
Setinetas lavradas a 400 e 500 rs.
Sitinetas lisas a 500 rs.
Toalhas mineiras a 500 rs.
Fichús de merindopreto a 2\$000.

Algodão alvejado para familia 2\$000 e 3\$000.
Mejindó enfestado azul marinho 1\$400.
Chita allemã a 280 e 320.
Toil de Viehy, muito largo, a 320.

Cobertores de pura lã a 5\$000.
Cobertores encarnados a 3\$000 e 5\$000.
Gravatas de plaston a 1\$000 e 2\$000.
Sabonetes finos a 500, 800 e 1\$000.

Agua florida superior a 1\$400.
Botões de osso, modernos, para vestidos, a 120 duzia.
Linha Clark com 160 novelos 2\$000.

Uma duzia de carretilas de linha Clark 800 rs.
Oxford trançado a 200 e 240 covado.
Chita estreita a 120 covado.
Chita larga com encarnado e preto 200 covado.

Chita larga de xadrez, novidade, 240 covado.
Velludo de seda para enfeite de vestidos 3\$000 covado.
Belbutina preta de 700, 800 e 2\$000 covado.

Seda em ramagens superior a 1\$000 e 1\$500 covado.
Chita estreita para colcha a 200 rs. covado.
Chita larga para colcha a 320 e 360 covado.

Uma duzia de lenços barrados, com caixa, 1\$300.
Lenços de linho superior a 500 e 600 rs.
Picoto ondeado, largo, a 200 rs. covado.

Morim muito largo superior a 6\$000, 7\$000 e 8\$000.
Rendas brancas finas a 800, 1\$000, 1\$200 e 1\$500.
Uma duzia de meias brancas finas para Sras., em caixa de pé, 12\$000.

Paes listrados para homem a 2\$000, 3\$000 e 4\$000.
Algodão cordão superior a 320 metro.
Morim americano, muito largo, a 400 metro.

Algodão fio grosso para sacco 240 e 400.
Algodão trançado superior a 440 metro.
Casemira preta, corte 5\$000 e 6\$000.

Panno preto superior a 2\$000, 3\$000, 4\$000 e 5\$000.
Brim branco de linho a 2\$000, 2\$300 e 2\$500.
Camisas brancas de meia a 600 e 800 rs.

Metim trançado a 240 e 280 covado.
Metim liso, 140 covado.
Linho e seda lavrado a 500 rs. covado.

Casinetas Cheviot, imitando casemira, a 800 rs.
Flanellas muito largas a 240, 280, 320, 400 e 500 rs.
Casemiras para paletot de Sras. a 1\$800 e 2\$000.

Camisa de flanella a 2\$500 e 3\$000.
Córtes de riscado a 1\$000, Algodão nacional, peça de 16 metros, 2\$000.
Chales de algodão listrados a 1\$500.

Chales chimes, grandes, a 2\$500.
Zephir afinado para vestido a 200 rs.
Oxford de xadrez preto e branco a 240.

Casemira lisa a 280.
Aniagem larga a 300 rs. metro.
Popelines de seda branca a 1\$000 covado.

Panno americano na. 1 e 200, 2\$300.
Casemira listrada de preto e branco 2\$000 covado.

Aproveitam porque nem sempre se encontra fazenda tão em conta, além de outras que deixam de ser aqui enumeradas por sua grande quantidade—baetas, riscados, algodões, castores, objectos de armarinho, roupa feita etc.

Só se vende a dinheiro a vista, sem excepção de pessoa alguma

Innocencio José da Costa Campinas.

